

Ministério da Cultura, PUC-Rio, Adina, Ibiúna, SH, Limppano, Oceana, Eventim,
Vivarte e Ação Social pela Música do Brasil apresentam

Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro

Orquestra Residente da PUC-Rio

Regência **Cláudio Cruz**

Solista **Gabriel Marin** [viola]

Obras de **Samuel Barber,**
Béla Bartók e Richard Wagner

11.06 19h

**Theatro Municipal
do Rio de Janeiro**



ASM Conselho Consultivo

Beatriz Künning
Eduardo (Duda) Magalhães
Erico Magalhães
Evelyn Deichmann
Lizete Magalhães
Marilu de Seixas Correa
Ronald Riess Presidente
Sacha Dowek



Joachim Schemel e Fiorella Solares

A Orquestra Jovem do Rio de Janeiro celebra uma nova etapa em sua trajetória artística com este concerto desafiador e inspirador, sob a regência do extraordinário violinista e maestro **Cláudio Cruz**. No programa, destacam-se obras de três compositores fundamentais da música ocidental.

O *Adágio para Cordas* é a peça mais conhecida de Samuel Barber, e uma das mais famosas do repertório contemporâneo, graças ao seu uso no cinema (*Platoon*, *O Homem Elefante*), em comerciais e até em telenovelas brasileiras. Já o *Concerto para Viola*, obra póstuma de Béla Bartók, passou por várias revisões, pois o compositor o deixou inacabado. É um dos poucos concertos para esse instrumento, no qual apreciaremos toda a técnica, o talento e o virtuosismo do solista **Gabriel Marin**. E Richard Wagner dispensa apresentações. Revolucionou a ópera, criando o conceito de “obra de arte total”. Embora seus dramas musicais, longos e densos, tenham sido pensados para apreciação integral, suas aberturas e prelúdios podem ser interpretadas independentemente, graças à sua exuberância orquestral.

Este concerto marca também a valorizada parceria com o **Consulado Alemão do Rio de Janeiro**, que há dezesseis anos apoia institucionalmente as iniciativas do **Projeto Ação Social pela Música do Brasil**, tanto na sua vertente de inclusão social como cultural. Nessa longa parceria, entre vários momentos marcantes, destaque: o primeiro even-

to que realizamos juntos em 2009 na Sala Cecilia Meireles, quando a Orquestra de Jovens do Brasil executou a *Nona Sinfonia* de Beethoven para comemorar os trinta anos da queda do muro de Berlim; a visita do presidente alemão Joachim Gauk a um dos nossos núcleos de aprendizado musical na Comunidade Dona Marta; e, recentemente, o concerto que a Camerata Jovem do Rio de Janeiro realizou para a Sra. Britta Ernst, esposa do chanceler alemão Olaf Scholz.

Hoje homenagearemos o Sr. **Joachim Schemel**, atual cônsul adjunto, com quem tivemos o privilégio de, em diversas oportunidades, organizarmos eventos que apoiam a educação, a inclusão social e a cultura no Rio de Janeiro.

Como sempre, nossos agradecimentos aos apoiadores e patrocinadores da OSJRJ, em especial à **PUC-RIO**, da qual é orquestra residente. Esta será uma noite de grandes emoções, onde tradição e juventude se encontram em perfeita harmonia. A Orquestra Jovem mais uma vez enfrenta um novo desafio técnico e expressivo, adentrando o repertório do século XX e reafirmando sua maturidade e versatilidade. O desafio é deles, mas o presente é para vocês, nosso público.

Bom concerto!

Fiorella Solares

Co-fundadora e Diretora Artística
da Ação Social pela Música do Brasil

Regente **Cláudio Cruz**
Solista **Gabriel Marin** Viola

Concerto em homenagem a **Joachim Schemel**
Cônsul-Geral Adjunto | Consulado Geral da República Federal da Alemanha Rio de Janeiro

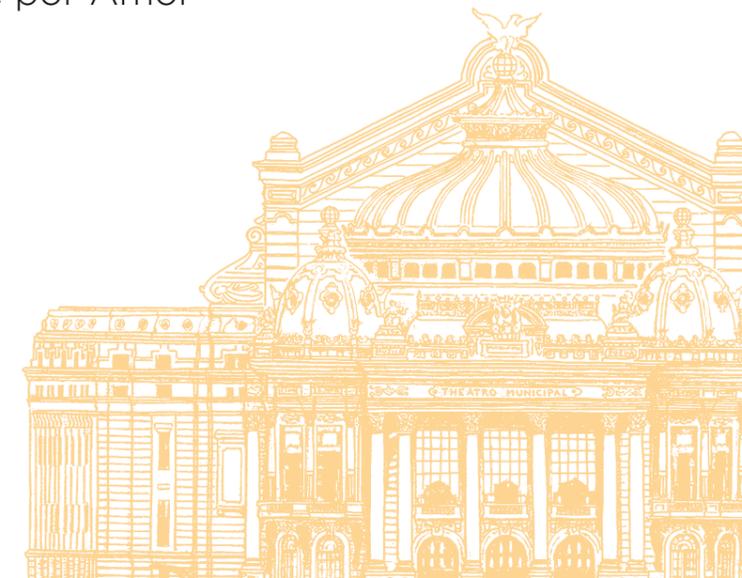
Samuel Barber 1910 – 1981
Adágio para Cordas

Béla Bartók 1881 – 1945
Concerto para Viola, Sz. 120, BB 128
I. Allegro moderato
II. Lento
III. (Finale) Allegretto

intervalo

Richard Wagner 1813 -1883
Os Mestres Cantores de Nuremberg Abertura
Rienzi Abertura
Tristão e Isolda Prelúdio e Morte por Amor
Lohengrin Prelúdio Ato 3

ASM
BRASIL
AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA





Cláudio Cruz

Regente

Regente Titular e Diretor Musical da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e Primeiro Maestro Convidado da OSJRJ. Já regeu a Sinfônica de Varsóvia, New Japan Philharmonic, Hiroshima Symphony, Svogtland Philharmonie (Alemanha), Jerusalem Symphony, Orquestra de Câmara de Osaka e de Toulouse, Sinfônica de Avignon, Northern Sinfonia, Filarmônica de Montevideo, OSESP, Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, do Paraná, Brasileira, de Porto Alegre, etc. Foi Regente Titular das Orquestras Sinfônicas do TMRJ, de Campinas e de Ribeirão Preto, das Orquestras dos Festivais de Campos de Jordão, Carinthia, Internacional de Cartagena, e Diretor da Oficina de Música de Curitiba (Núcleo Erudita). Detentor dos prêmios APCA, Carlos Gomes, Bravo, Grammy Awards entre outros.



Gabriel Marin

Solista [viola]

Natural de Piracicaba, é violista do Quarteto Carlos Gomes e da OSUSP. Em 2004 foi vencedor do Prêmio Eleazar de Carvalho, sendo agraciado com uma bolsa de estudos no exterior. Estudou na Dinamarca na classe do Prof. Rafael Altino, além de ter ganho bolsa integral da Heinemann Foundation para participar na Suíça do Verbier Festival Academy, onde foi aluno de Nobuko Imai e Roberto Diaz. Em seu retorno ao Brasil, foi o primeiro viola solo da OSB por 6 temporadas. Atuou como solista frente a diversas orquestras brasileiras, como OSB, Sinfônicas da Paraíba, Sergipe e Campinas, além de ter tocado a frente da Orchestre D'Auvergne (França). É frequentemente convidado como professor em festivais pelo Brasil, como Londrina, Gramado, Curitiba e Campos do Jordão. É fundador e idealizador do Encontro Campestre de Violas. Atualmente, além do Quarteto e da Orquestra, é professor de viola e coordenador de Música de Câmara no Instituto Baccarelli.



Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro

Orquestra Residente da PUC-Rio

A Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro é um fruto indissociável da **Ação Social pela Música do Brasil**. Composta por 55 jovens de grande talento e dedicação, com idades entre 18 e 28 anos e, em sua grande maioria, residentes em áreas de vulnerabilidade no Rio de Janeiro, cuja participação na Orquestra é fundamental para seu desenvolvimento profissional e pessoal. Com o objetivo de aperfeiçoar a prática orquestral e conduzir os jovens músicos à universidade e à profissionalização, a OSJRJ proporciona a inclusão social e a democratização do acesso à música clássica e a cidadania.

Primeiro Maestro Convidado **Cláudio Cruz** | Co-fundadora e Diretora Artística **Fiorella Solares** | Assist. Dir. Art. **David Nascimento** | Coord. Produção **Adriana Rio Doce** | Produtor / Coord. Orquestra **Rubem Calazans** | Assist. Produção **André Laport, Celso Aro, Alessandra Casqueiro e Yuri Chiochetta** | Maestro Preparador **Matheus Carneiro**

VIOLINOS I Gabriel Paixão Spalla, Anna Eliza Moraes Spalla, Antonio Henrique, Alanis Freitas, Olavo Lennon Clemente, Marcos Fonseca | Adailson Barros, Guilherme Cendretti, Thiago Costa, Marcos Vinícius, Bruno Roberto Convidados

VIOLINOS II Willian Lopes Líder de Naípe, Rafael Almeida, Ryan de Paula, Dyana Paiva, Sarah Cesário, Samuel Galvão, Jonathan Alves, Larissa Santtos | Carlos Tavares e Felix Fraga Convidados

VIOLAS Michel Dionísio Líder de Naípe, Sheilla Dias, Vinícius Rego, Miguel Andrade | Lúcia Fernandes, Marinara Bogado, Pedro Moraes, Marcos Vieira Convidados

VIOLONCELOS Rodrigo Cunha Líder de Naípe, Davi Lucena, Ismael Maciel, João Trugilho | Vinícius Nascimento, Guilherme Andrade, Nayara Tamarozzi, Jonas Bispo Convidados

CONTRABAIXOS Pablo Alison Líder de Naípe, Gledson Câmara, Davi Simões, Roberto Henrique | Breno Augusto Convidado

FLAUTAS Ana Márcia Corrêa | Carolina Chaves, João Pedro Barros Convidados

OBOÉS Kaio César, Sarah Moraes | Josué Felipe Corne Inglês Convidado

CLARINETAS Victor Rego, Yago Pessanha | Diogo Lozza Clarone Convidado

FAGOTES Gabriel Reis | Gustavo Magalhães, Salomão Carneiro Contrafagote Convidados

TROMPAS Jonathan Nicolau, Gleidson Henrique, Davi Cordeiro, Felipe Portugal

TROMPETES Lucas Brites, Ezequiel Freire | Diogo Gomes Convidado

TROMBONES Renan Crepaldi Convidado | Carlos Henrique, Nicolas Fernandes

TUBA Anderson Cruz

TÍMPANOS Wesley Lucas

PERCUSSÃO Fausto Maniçoba | Thiago Oliveira, André Silva, Cleyton Newman Convidado

Homenagem a Joachim Schemel

Cônsul-Geral Adjunto

Consulado Geral da República Federal da Alemanha Rio de Janeiro

Na vida profissional, há dois momentos em que um currículo se impõe: no início, para apresentar intenções; no fim, para registrar o caminho trilhado. A seguir, compartilho alguns marcos que considero essenciais da minha trajetória.

Nasci em 1959, na Floresta Negra, em uma Alemanha ainda em reconstrução após a Segunda Guerra Mundial. Meu pai, empreendedor por instinto, comprou uma antiga fábrica têxtil falida e reativou sua produção ao inventar uma máquina própria. Lembro que, aos dez anos, ele me chamou para ajudar num fim de semana. Sentei-me diante de um enorme monstro de metal, e fiquei responsável por ligá-lo e desligá-lo. Aquela experiência me fascinou — ali germinou meu interesse por economia e o gosto pelo espírito empreendedor.

Depois da escola, optei pela Teologia Protestante. Em minha Igreja, em Baden, convivem harmoniosamente as tradições luterana e calvinista. Essa escolha me conduziu ao Brasil pela primeira vez, em 1979, durante uma viagem por diversos países da América Latina. Ainda me recordo do aviso no avião: “Você vai querer sempre voltar.” E assim foi. Desde então, nunca deixei de retornar.

Entre 1982 e 1983, estive novamente no Brasil, para estudar em Petrópolis com Frei Leonardo Boff, uma das vozes mais importantes da teologia da libertação. Fui, possivelmente, o primeiro, e talvez o único, luterano a estudar com frades franciscanos.

Resultado: em dado momento, decidi direcionar minha trajetória para as relações políticas internacionais. Esse caminho me trouxe de volta ao Brasil em 1997, para trabalhar na Embaixada da Alemanha em Brasília. Seguiram-se novas vindas: em 2014, ao Consulado no Rio; em 2020, à Embaixada; e, desde 2022, novamente no Rio de Janeiro — agora, para encerrar minha carreira diplomática.

Ao longo destes 35 anos de vida profissional, trabalhei em diferentes contextos e distintos lugares: Genebra, Vilnius, Luxemburgo, Bonn, Berlim e Brasília. Vivenciei muitas mudanças, celebrei muitos encontros e passei por muitas despedidas. Foi uma felicidade ter conseguido, mais uma vez, voltar ao Rio de Janeiro — a cidade que escolhi visitar década após década e onde encerrarei minha função diplomática no final de junho.

Neste percurso se registraram duas iniciativas importantes que destaco a seguir: entre 2000 e 2005, atuei em uma iniciativa na ONU, junto com a diplomacia francesa, para a proibição da clonagem de seres humanos. Uma ideia, que nasceu em um voo de Paris para Berlim, voltando de uma conferência sobre bioética da UNESCO.

Em 2011, atuando na área da diplomacia ambiental, empenhei-me em prol da manutenção da paz diante das mudanças climáticas, sugerindo a inclusão desta pauta na agenda do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Em julho daquele ano, o próprio Conselho reconheceu a importância de uma diplomacia preventiva de conflitos, afirmando que essa responsabilidade cabe a todas as instituições do sistema da ONU, incluindo o próprio Conselho. Isso inclui alertas prévios (*early warning*), mediações e missões de paz. Em sessões subsequentes, as estratégias de prevenção abordaram de forma geral as causas dos conflitos, promovendo, entre outros aspectos, o desenvolvimento sustentável, o Estado de Direito, os direitos humanos e os princípios fundamentais das Nações Unidas. O Secretário-Geral foi instado a mobilizar todos os recursos disponíveis para avançar nessa direção. Hoje, a Alemanha conta com um grupo de mais de 50 estados amigos comprometidos com essa pauta. Considero essa declaração e os valores que ela representa como emblemáticos. Foi um momento que marcou minha trajetória profissional e reafirmou, na prática, o valor dos princípios que nortearam meu trabalho ao longo dos anos.

Gostei profundamente do que fiz — tanto do ofício diplomático quanto desta cidade.

Agradeço a todos meus superiores, colegas, amigas e amigos e hoje, especialmente, a Fiorella Solares que organizou este concerto maravilhoso!

Joachim Schemel

Cônsul-Geral Adjunto | Consulado Geral da República Federal da Alemanha Rio de Janeiro



Como apoiar a Ação Social pela Música?



A participação do Governo, de Empresas e da Sociedade Civil é fundamental para que a **AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA** continue levando a esperança de uma vida melhor para milhares de crianças e adolescentes brasileiros.

PESSOAS JURÍDICAS Podem contribuir através Lei do ISS e da Lei do ICMS.

PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS Podem realizar deduções do seu Imposto de Renda através da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

APADRINHE UM ALUNO Alunos residentes nas comunidades onde o projeto atua, comprometidos com aulas, ensaios, apresentações e que demonstrem vocação musical, são passíveis de apadrinhamento. O valor mensal a partir de R\$500 ajuda diretamente o aluno para que não ingresse prematuramente no mercado de trabalho e, dessa forma, conclua o ensino médio e entre na universidade.

CHAVE PIX (CNPJ):
03313239000100

SEJA UM APOIADOR



Patrocínio



Apoio Institucional



Realização

VIVARTE

ASM
do BRASIL
AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO